

TORRES VEDRAS

LIVRODODIA EDITORES LANÇA PROJECTO PIONEIRO DE COMPENSAÇÃO DAS EMISSÕES DE DIÓXIDO CARBONO

Livros plantam árvores

Pioneira a nível nacional, a Livrododia iniciou a compensação das emissões de dióxido de carbono de todos os livros editados, através da plantação de árvores.

INÊS COSTA
ines.costa@frenteoeste

É sabido que das árvores podem nascer livros. Menos vulgar será ver árvores nascerem de livros. É esta a consequência do projecto pioneiro iniciado esta semana pela Livrododia Editores. A partir de agora, todos os livros editados pela empresa torriense terão as respectivas emissões de dióxido carbono compensadas. O projecto foi iniciado na quinta-feira com a plantação de 20 árvores no Parque Verde da Várzea. Das duas dezenas de árvores plantadas, 12 correspondem à compensação da edição de quatro livros (1.600 exemplares). As restantes oito árvores ficarão como "crédito" para edições seguintes.

"Em 2007 decidimos tornar a Livrododia uma empresa sustentável e amiga do ambiente e assinalamos com a plantação destas árvores a compensação dos danos ambientais causados pela empresa", informou o gestor editorial Luís Cristóvão.

O projecto é feito em parceria com a Recarbon - Contrato com o Ambiente, empresa sediada em Torres Vedras, que efectua os cálculos das emissões de CO₂ seguindo parâmetros internacionais. "No caso da Li-



vroddia foram tidas em conta não só as emissões resultantes da impressão de cada volume, mas também da produção de pasta de papel", diz Francisco Rodrigues, da Recarbon. Para o cálculo das emissões "são estudados os consumos energéticos ao nível da produção da pasta de papel, das tintas utilizadas, da impressão, das embalagens, da produção desses mate-

riais, do transporte, entre outras", especifica Francisco Rodrigues. Estudadas as emissões directas e indirectas de dióxido de carbono, "é feito o levantamento do volume de toneladas emitidas e convertidas no número de árvores e no respectivo tempo de vida útil de cada uma delas". No caso das árvores plantadas no dia 27 de Março, pinheiros mansos, foi estimado um tempo de vida de 20 anos, ou seja "durante duas décadas vamos estar a compensar o planeta", explica o responsável da Recarbon.

Segundo Francisco Rodrigues, este tipo de cálculos pode ser aplicado a empresas de todos os ramos de actividade ou a eventos, como já acontece com o mediático festival Rock in Rio.

No caso da Livrododia Editores o que a distingue das empresas congéneres é a decisão de compensar as emissões da totalidade dos títulos editados a partir de 2008. "Existem editoras que compensam um ou outro livro pontualmente e nós decidimos compensar todos os exemplares que produzimos", explica Luís Cristóvão.

Os títulos escolhidos para inaugurar o projecto são "Gestão das Associações", de Francisco Rodrigues; "Histórias de Torres Vedras", de

John Gideon Millingen; "Mister Mousse ou a Metafísica do Terreiro", de Philippe Delerm e "Admirável Diamante Bruto e Outros Contos", de Waldir Araújo.

Todos os exemplares "amigos do ambiente" podem ser facilmente identificados por uma cinta e um símbolo "Recarbon" colocados no exterior do livro e pela explicação do processo localizada junto à ficha técnica.

Em Maio, será a vez da câmara municipal dar início à compensação das emissões de dióxido carbono resultantes da produção do Boletim Municipal, segundo informa o vice-presidente da Câmara Carlos Bernardes.

Francisco Rodrigues adianta que, além da plantação de árvores, estão a ser testadas outras formas de compensar a emissão de dióxido de carbono para a atmosfera. Porém, segundo o empresário, "o ideal será sempre focarmo-nos na própria fonte". Isto é, "quanto mais reduzirmos a fonte de emissão de CO₂, como fazemos, por exemplo, em casa com a utilização de lâmpadas de baixo consumo, menos teremos depois de nos preocupar com as compensações ou os efeitos nocivos do excesso de dióxido de carbono na atmosfera".

TORRES VEDRAS

PIMBOLIM - ANIMAÇÃO INFANTIL

Festas mais divertidas

MARINATOVAR REI
geral@frenteoeste.com

São dez animadores, com idades entre os 16 e os 30, que tornam as festas das crianças mais divertidas. A "Pimbolim - Animação Infantil" tem um leque de diversões para fazer face aos gostos mais exigentes dos mais pequenos, entre palhaços, pinturas faciais, penteados, modelação de balões, fantoches e desfiles. Apresentam ainda "ateliers para se aprender um pouco mais desde dança, fantoches, pintura de t-shirts e instrumentos musicais reciclados", enumerou a administradora Rita Dias ao FrenteOeste.

Agora estão em Torres Vedras e "actuem entre Torres Vedras e Lisboa", informou Rita Dias.

Têm sete tipos de festas, para crianças dos 0 aos 12 anos, para todas as datas que se deseje comemorar, como aniversários, Natal, Carnaval, Halloween, ou outras festas temáticas e workshops. Além das festas, a empresa faz convites personalizados e decoração das salas. "Cada festa é feita à medida de cada criança", informou a administradora.

Para os mais novos têm o "Pimbolim 1" onde as animações passam pela música e dança, vários jogos, pinturas faciais e escultura de balões. Para as crianças a partir dos quatro anos, as



actividades já incluem penteados com sprays coloridos, música e dança, jogos tradicionais e pinturas faciais, que estão no "Pimbolim 2". Entre os quatro e os dez anos a caça ao tesouro, a história da princesa ou do pirata já entram no rol de actividades do "Pimbolim - Caça ao Tesouro", sem es-

quecer a música e a dança, os jogos, os balões mágicos e as pinturas faciais. Os fantoches ou a História Dramatizada são as actividades que pertencem ao "Pimbolim - fantoches", que também incluem todas as outras actividades. Para os mais crescidinhos, com idades entre os 4 e os 12, os

desfiles já pedem caracterização. Assim os penteados, maquilhagem e unhas estão inseridas no "Pimbolim - Super Star". Para um espectáculo de malabarismo, bolas de sabão, magia, mini-atelier de malabarismo existe o "Pimbolim - Palhaço Baboo". O espectáculo de malabarismo, para crianças a partir dos 4 anos, contém contos com malabarismo de luz ou fogo, e pode ser encontrado no "Pimbolim - malabarismo".

A empresa "adequa as actividades à faixa etária dos miúdos e ao tema da festa, por eles escolhidos, de uma forma inovadora", informou Rita Dias. "Existimos porque os miúdos são fantásticos", comentou.